



A Aventura e a Beleza da Química¹

Os cientistas precisam resgatar com a máxima urgência a beleza da ciência e preservar sua qualidade.

A maior parte deles está mais preocupada com indicadores e índices numéricos do que propriamente com a qualidade da ciência que vêm fazendo.

Passou-se a medir a importância de um artigo científico muito mais pelo fator de impacto da revista em que foi publicado do que pela sua contribuição ao conhecimento.

Não que as revistas não devam ser hierarquizadas e que umas não sejam muito melhores do que outras. Mas, mesmo nas revistas consideradas como as melhores, às vezes o artigo que foi publicado é algo “requentado”.

A criatividade cedeu lugar à técnica em que a única novidade é o equipamento, mesmo que as medidas feitas pudessem ser obtidas em máquinas mais simples e acessíveis. Isso acontece em todas as áreas do conhecimento consideradas duras, como é o caso da Química e da Física.

Fazer medidas e simplesmente tabulá-las não pode ser considerado ciência. Mas, infelizmente, essa prática é dominante entre muitos cientistas aos quais mais interessa o número de *papers* do que a qualidade da ciência que fazem.

É raríssimo assistir, nos dias de hoje, um conferencista exaltar o seu trabalho, mas é comum vê-lo distinguir, cheio de orgulho, a revista onde foi publicado.

Ao lerem este texto, muitos dirão que o editorialista esqueceu-se de mencionar que a qualidade de um artigo pode ser mensurada pelo número de citações que recebeu.

É verdade que o número de citações é um excelente indicador de qualidade. Mas mesmo ele passou em muitos casos a ser um indicador falso por causa da criação dos clubes de citação.

Chegou-se ao cúmulo de alguns editores sugerirem a citação de artigos publicados em suas revistas nos últimos dois anos para que estas melhorem seu fator de impacto, isto sem falar nas autocitações desnecessárias feitas por muitos autores.

Revista científica importante é aquela que é muito lida e apreciada por seus leitores. Se os indicadores forem bons, melhor. O que não pode acontecer é os editores correrem atrás dos indicadores e esquecerem a qualidade do que está sendo publicado.

A prevalecer certos dogmas, os jovens se afastarão cada vez mais da ciência, e esta atividade será dominada pelos “velhos” até que eles deixem de existir, porque o número de revistas científicas cresce a cada ano em ritmo maior do que o número de jovens que optam pela carreira científica.

Beleza, Ciência e Artes são irmãs siamesas. Quanto maior a beleza de um artigo científico, não há dúvida, melhor e mais qualificado é seu autor ou autores, porque a ciência moderna é, na maior parte das vezes, obra de uma equipe.

Resgatar a beleza da ciência e não deixar que esta seja terceirizada é dever de todo cientista e, principalmente, dos editores de periódicos científicos. A estes últimos cabe zelar pela prática de uma boa ciência.

A ciência é uma grande aventura que deve ser vivenciada em sua plenitude. E como toda e qualquer aventura, é bela para os que a ela se entregam de corpo e alma.

Os químicos, como herdeiros dos feiticeiros e dos alquimistas, têm vocação para a aventura. Por isso, é dever de todo orientador inculcar nos seus orientandos o espírito de aventura e mostrar que a QUÍMICA tem tanta beleza quanto qualquer obra de arte, desde que feita com criatividade, qualidade e, sobretudo, com entrega total.

Angelo C. Pinto

Editor JBCS

Referências

1. Laszlo, P. *A grande aventura da química*. Sociedade Portuguesa de Química, Boletim **2002**, 85, 23. Disponível em: http://www.spq.pt/boletim/docs/BoletimSPQ_085_023_07.pdf